

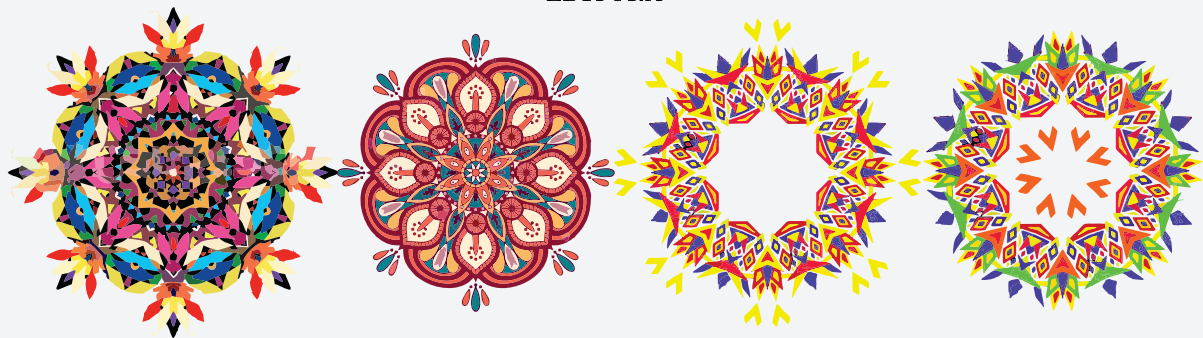


Poesia na PRÁTICA

organizadora
Thatiane Prochner

Texto e Contexto

EDITORA





Poesia
na PRÁTICA

organizadora

Thatiane Prochner

TEXTO E CONTEXTO EDITORA:

Diretora e editora-chefe: Rosenéia Hauer

Supervisão editorial: Rosenéia Hauer

Capa: Eloise Guenther

Projeto gráfico e diagramação: Eloise Guenther

Organizadora: Thatiane Prochner

Revisão: Thatiane Prochner, Rosenéia Hauer

P745 Poesia na prática/ Thatiane Prochner (org.). Ponta Grossa:
Texto e Contexto, 2021.
59 p.; il.

ISBN: 978-65-88461-49-5

1. Literatura brasileira - poesia. 2. Literatura - ensino. I.
Prochner, Thatiane (org.). II. T.

CDD: B869.1

Ficha Catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos – CRB 9/986

TEXTO E CONTEXTO EDITORA

Rua Eduardo Bonjean, 375

Uvaranas - Ponta Grossa - PR

(42) 98883 4226

www.textoecontextoeditora.com.br

textoecontexto.editora@gmail.com

Texto e Contexto

EDITORA

Poesia
na PRÁTICA

organizadora
Thatiane Prochner

Esta obra é resultado de uma atividade proposta aos alunos e alunas dos terceiros anos dos cursos de Letras Português / Inglês e Letras Português / Espanhol, vespertino e noturno, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, no período em que atuei nessa instituição, como professora colaboradora. Trata-se da composição de um poema, com base em leituras, discussões e seminários realizados durante o ano letivo de 2020, na disciplina de Prática III – Ensino de Literatura.

Índice

Apresentação	08
POESIAMOR	11
Thatiane Prochner	
Poesia na PRÁTICA – Os poemas	12
Amor de ninguém	13
Adriele Karla Artusi Leonor	
COMPOSIÇÃO DO AMOR CONCRETO	14
Adriely Alberty Reichert Gomes de Almeida	
O que é isso o Amor?	15
Alexandre Henrique de Jezus	
O AMOR	16
Amanda Regina Ferreira Rosas	
Mil detalhes em um	17
Ana Vitória de Freitas Mendes	
o melhor final	18
Anthony Felipe Galvão Soares	
Celine	19
Camila Venske Martins	
Amor sem explicação	20
Cristiane Spicalski	
Falta de amor	21
Ediana Maria Gonçalves Estevo	
Ele	22
Eloisa Sucela Marques	
O calor da fogueira	23
Evandro Hurko	
O amor metafísico	24
Fabiana Simeoni Avais	

Amor e mais	25
Fabíola Ellen Pedroso Ott	
ABC do (des)amor	26
Fernanda de Camargo Ribas	
Outono	27
Fernanda Ferreira Godoi	
Veraneio	28
Fernanda Scheifer Ferreira	
Amor relativo	29
Flávia Cristina Reque	
O que é Amor?	30
Gabriela Moreira dos Santos Simões	
O verbo	31
Gabrielle Ayres Rodrigues Cruz	
oficina do diabo	32
Giovanna Schwingel de Fonseca	
Um poema, por favor	34
Jean Felipe Borg	
O amor é...	35
Juliana Meni	
Formas de amor	36
Kaline Guse	
Lily	37
Karen Tiburcio Martins	
Amor e Café	38
Karolayne Marcondes Cardoso	
Eu, amor	39
Kimberly Natalie Diehl	
A ilusão do amor	40
Laise Stempinhaki	
Os desatinos do amor!	41
Larissa de Medeiros	

Insólito	42
Larissa Lesskiw	
A imprudência de se Amar	43
Liandra Costa de Almeida	
<i>Amor, I Lore you</i>	44
Lorena Canha Ferreira	
A passagem do tempo	45
Luana Wuitik	
Espirais	46
Maria Luísa Oliveira	
Meus Amores	47
Mayara Marcondes	
No balanço do amor	48
Morgana Clara Pauzer Guimarães	
ECDISE	49
Rodolpho Scremin Gorchiski	
Amor em Lá maior	50
Rodrigo Paes	
O invisível aos olhos	51
Samanta Aparecida Machado	
Amor	52
Simone Giovanetti Schmigel	
Facetas do amor	53
Tatiana Cristina Serber	
Quem eu amo?	54
Tiago Rodrigues Fernandes	
O que é amor?	55
Vitória Klunck da Silva	
Poema Cãocreto	56
Yassmin Larisse Beck	
Agradecimentos	57
Sobre a organizadora	58

Apresentação

Atuei como professora colaboradora no curso de Letras, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, no período de abril de 2019 a abril de 2021. Ministrei a disciplina de Prática III – Ensino de Literatura, no ano letivo de 2020, modalidade remota, para quatro turmas de 3º ano, Letras Português / Inglês e Letras Português / Espanhol (turnos vespertino e noturno).

A primeira grande inquietação na transposição do modo presencial ao remoto é justamente a adaptação do conteúdo programado. Disciplina de “Prática” em modo remoto? Mas não se trata apenas de adaptar o conteúdo da disciplina, antes disso, é preciso adaptar-se ao *inesperado*.

Confesso que, mesmo nas dificuldades desse ajustamento, eu me sentia confortável por estar lecionando uma disciplina que envolvia o estudo de uma área que me é muito cara, a Literatura. Tudo se torna mais agradável, quando temos como foco de trabalho aquilo a que mais nos dedicamos.

Durante esse ano letivo pandêmico, desenvolvemos leituras sobre o ensino da Literatura, partindo do princípio de que a arte, de maneira geral, é um meio de nos trazer aquela medida de humanidade, da qual falava Antonio Candido. A arte nos conforta, mas também nos inquieta, levando-nos a pensar sobre o meio, sobre as pessoas, sobre a nossa história, nossas vivências, a política, a economia, o que nos molda, o que nos constrói ou desconstrói.

Dentre outros gêneros, trabalhamos substancialmente com o gênero poético. Tendo em vista o impacto e o alcance da poesia nos dias de hoje, principalmente através das redes sociais, refletimos sobre a amplitude de possíveis diálogos poéticos com a sociedade em que vivemos, do modo como a contemporaneidade solicita um ritmo diferenciado de leitura e de envolvimento. E em tempos tão controversos e inquietantes, com um *click* na tela do celular, temos acesso à poesia, sendo lida e relida, reavivada, reinventada.

Contudo, tanto a poesia quanto a sua leitura e interpretação requerem uma atenção especial, trata-se de “formas de dizer”, de uso articulado e proposital da linguagem, com o intuito de causar efeitos de sentido. Por esse motivo, pensamos no estudo e ensino da poesia em três perspectivas básicas: *a leitura da poesia e sua fruição, a análise interpretativa da poesia e a sensação poética no ato criativo*. É preciso ler e sentir, para que se possa transmitir essa sensação no ato de ensinar. E, nesse ato, pode-se abrir e criar possibilidades infinitas aos alunos e alunas.

Para tanto, estudamos sobre o *Letramento Literário*, com base em pesquisas

do professor Rildo Cosson. Vemos tudo isso como um processo. É preciso ler, ler muito, falar e escrever sobre, e descobrir na *Prática* as inesgotáveis possibilidades.

Partimos da poesia e de sua conexão com a música, do ritmo próprio das palavras e da potencialidade dos sons. Realizamos exercícios de Literatura comparada, em seminários, ao unirmos a poesia de autores(as) *aparentemente* diferentes entre si; poemas do século XVIII, que muito dizem sobre o nosso universo contemporâneo; canções do século XX e XXI associadas a um contexto de época; valsas de Strauss entrelaçadas a poemas de Paulo Leminski e Casimiro de Abreu; o escapismo de Cláudio Manuel da Costa, o amor à natureza e a humanidade das árvores aos olhos de Cecília Meireles, no *rock* rural de Elis Regina; a “Quadrilha” drummondiana revisitada por Zack Magiezi e pelo Grupo Catavento à capela; a leveza de Ismália, do poeta Alphonsus de Guimaraens, associada à forte Ismália de Emicida, com pinceladas da loucura de Florbela Espanca e de Arnaldo Antunes; textos clássicos como o *Mito da Caverna*, de Platão, metaforicamente transformado no “Quarto escuro”, de Carlos Drummond de Andrade, e a imagem da caverna tão presente na letra de “Perfeição”, da banda Legião Urbana; sem contar as conexões com o cinema, a pintura e a fotografia!

Pois bem! Até aqui, já falamos sobre *a leitura e a fruição da poesia*, falamos sobre *a análise interpretativa*, mas onde *a sensação poética no ato criativo*?

Eis que chegamos ao ponto crucial de nosso livro...

Como a habilidade da escrita é um dos requisitos para a nossa formação acadêmica, as atividades circularam em torno de relatos literários, impressões de leitura, análises interpretativas e, é claro, da composição de um poema, com base em nossos estudos anteriores.

Ao propor a tarefa de composição, eu realmente não tinha a pretensão de publicar os poemas em livro. A intenção de compor adveio de todas as nossas discussões em aulas virtuais e, inclusive, do filme que também discutimos, *Sociedade dos poetas mortos*, já que a disciplina prevê o ensino da Literatura e os nossos métodos de trabalho. O filme nos apresenta vários pontos importantes, especialmente quanto a própria forma de representatividade do professor perante a sociedade; mas isso não vem ao caso agora. O que nos interessa é que o professor protagonista, John Keating, solicita atividade semelhante aos seus alunos, como forma de impulsionar a veia artística dos meninos, dando-lhes o conselho de que não banalizem o poema, qualquer que seja o assunto.

Dadas as circunstâncias da atualidade, a proposta de composição veio atrelada a uma temática específica: o amor. Repensar o amor sob as várias formas de sua configuração. Para isso, discutimos Camões, Vinícius de Moraes, Oswald de Andrade, em poemas que falam sobre o tema...

Pronto, estava lançada a tarefa! E qual não foi a minha surpresa ao ler e “fruir” os poemas que meus alunos e alunas começaram a postar na plataforma do *Google Classroom*...

Eu estava diante de vozes da atualidade, vozes distintas, advindas, cada uma delas, de seu local particular de fala, com toda bagagem de leituras e vivências. A cada verso, um olhar, uma perspectiva sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o mundo, até sobre a própria literatura.

Foi então que me veio a ideia de reunir o material em uma publicação.

É tão importante olhar para o outro, para os nossos alunos e alunas, e compreender que em cada um(a) deles(as) existe um potencial imenso, às vezes só aguardando a oportunidade de se fazer ouvido, de expressar-se esteticamente. Eu acredito muito nesse potencial. Nós precisamos da poesia, como um alento, como um conforto em dias turbulentos, e expressar-se através dela é uma forma de transformar nossas alegrias, tristezas, angústias, dores e indignações em algo compartilhado, que ultrapassa o universo particular, encontrando outros universos.

Lancei a nova proposta e, para a minha alegria, meus alunos e alunas a abraçaram com tanto carinho e entusiasmo que o resultado do processo não poderia ser diferente. Ao todo, foram 43 acadêmicos(as) que enviaram seus poemas, autorizando esta publicação.

Guimarães Rosa disse uma vez que “mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende...” e uma lição que me fica disso tudo é que um dos papéis do professor, da professora, entre tantos que nos cabem, é o de acreditar, ter a esperança no futuro. Diante das contradições, encontrar possibilidades, mas sem esquecer de uma boa dose de afeto.

E é por isso que apresento, com todo carinho e orgulho do mundo, esta obra que não é minha – é nossa.

Thatiane Prochner
18 de maio de 2021

POESIAMOR

Busquei no dicionário
significados de amor.
Mas no amor cabe tanta coisa
que escapa às definições precisas!
Eu queria encontrar o que não se encontra
no pronto e no acabado.
Eu queria o sempre.
Eu queria o caminho.
Eu queria a forma
do amor.
Eu queria o amor inteiro, o amor nos detalhes.
Queria o amor que cabe em tudo.
Queria o amor em como ele se transforma.
Como ele é!
Eu queria o amor *sendo* amor...
E eu descobri que
no dicionário
essa definição não existe
ela existe é na poesia
no poema que se faz agora.

Thatiane Prochner

Poesia na PRÁTICA

Os poemas

Amor de ninguém

O amor é feito de poréns
Tem lá suas cores também
Mas para vê-las é preciso passar pelas dores

Se tiver coragem, se dará bem
Com medo, não irá além
Depois disso, pode ser que não ame mais ninguém

Entre ir e ficar, talvez seja melhor reencontrar o seu alguém
E esse alguém está dentro de nós também
Pois se reencontrar, às vezes, é não ter ninguém

Esse amor de ninguém vem
E nos traz sempre aquele porém
De que amar alguém, é perder-se também.

Adriele Karla Artusi Leonor, 3º VB

COMPOSIÇÃO DO AMOR CONCRETO

AMOR
NO AMOR
COM ARDOR
DESENHA O AMOR
PENSA COMO PINTOR
TODO MOLHADO EM SUOR
AUMENTA A PRESSÃO, O TEMOR
ALGO COMO A ANGÚSTIA, UMA DOR
INICIA COM UM SENTIMENTO DE TERROR
COMPÕE COMO SE SUBISSE UMA ESCADA EM DOR
O POETA AO INICIAR A ESCRITA DE UM POEMA DE AMOR

Adriely Alberty Reichert Gomes de Almeida, 3º NA

O que é isso o Amor?

Talvez fôssemos separados de uma alma gêmea.
Assim dizia Platão em seu mito:
Que um dia iremos encontrar a nossa cara-metade.
Por sorte,
Seríamos agraciados de maneira fortuna desse encontro,
Ou por revés,
Estamos fadados ao reencontro dos mesmos imposto pelos deuses,
Contra a própria condição contingente de nosso ser.

Talvez o amor seja somente um impulso visceral,
Um instinto de sobrevivência natural,
Ou por excrucio próprio,
E que o acolhimento do outro seja a cura para si mesmo,
Em favor da própria condição contingente de nosso ser.

Talvez o amor seja um justaposto do jogo,
Que em espírito de Donjuanismo,
Experienciamos ataques e esquivas.
O caminho até a conquista é cativante,
Mais do que a vitória.
E amar a todos em igual
Nos permite ser eternamente amantes.

Como o companheiro lusófono Pedro Castro disse:
Foi o amor que encheu de flores o cemitério.
Quando preenchido no tempo
Gera a saudade.
Quando preenchido no espaço
Gera o alento.

Talvez o amor seja tal como a *poiesis*,
Mas não como um princípio gerador,
Mas de indício,
Sempre contraposto às intempéries da vida.

Alexandre Henrique de Jezus, 3º VA

O AMOR

O amor é destinado
à felicidade
e não ao sofrimento.

O amor nunca
fere o amado.
Lamenta, talvez,
mas nunca reage
à desilusão
com o intuito
propositado de destruir.

Compreende-se o amor.
Não vem com uma
etiqueta de preço.
O coração não pode
escrever uma
nota promissória.

O amor é um empréstimo,
mas aqueles que
ou dão ou recebem
nunca devem pedir
uma reparação.

Amanda Regina Ferreira Rosas, 3º NB

Mil detalhes em um

agora
olho suas milhares de pintas
uma constelação que faz você ser quem é
a cor do cabelo e dos olhos
combinam com nossas conversas indistintas

isso tudo
aliado ao seu sorriso incomum
sobrancelhas traçadas de fios dourados
seus braços fortes e cansados
são como mil detalhes em um

depois
apesar de ter amado você assim
parece ter passado já muito tempo
e, olha só, neste momento
nosso amor ainda é uma criança, enfim.

Ana Vitória de Freitas Mendes, 3º NA

o melhor final

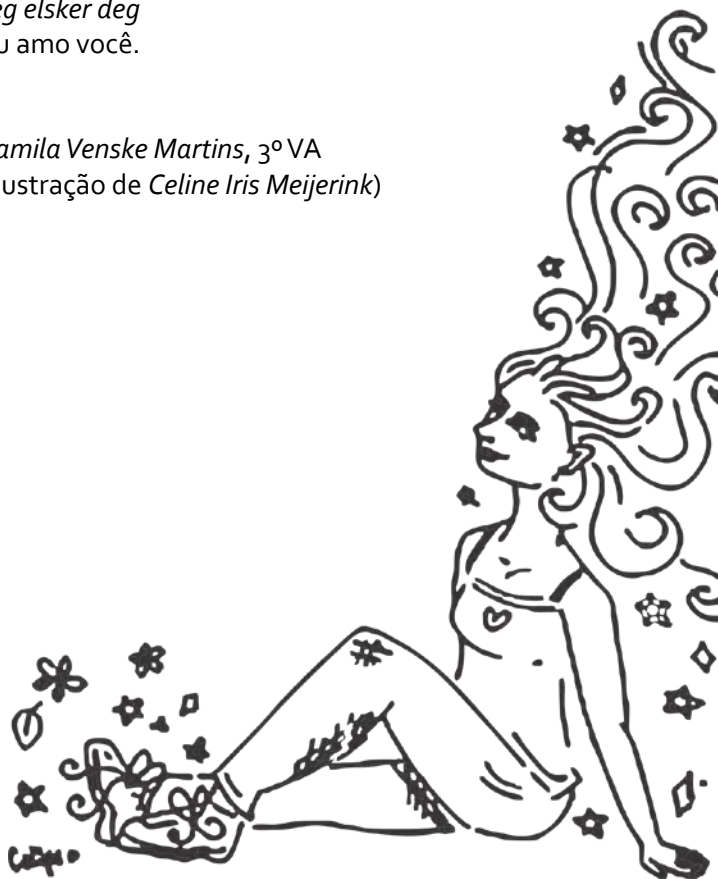
o que devia sentir
com isso? As pessoas abaixo
dos meus pés
eu sinto
as pessoas em cima de mim
com seus pés. Eu sinto
a ferida do sapato no calcanhar.
Sinto Aquiles.
Um pouco da obscuridade
grito músicas
aquilo que você
pode confiar
cadeados abertos
janela pra rua
deserta. Um cigarro na noite
numa madrugada
numa xícara de café.
Lembro que estar sozinho
é tão preciso
e precioso
quanto
todo o amor
romântico
existente. Preciso
saber disso; quando esqueço
algo primordial cesso
todas as minhas chances
de continuar
continuar
continuar
tentando.
Adesivos que se descolam
reviro o concreto duro
minhas paixões se foram:
esterco.
Adubaram algo:
flores com espinhos.

Anthony Felipe Galvão Soares, 3º NA

Celine

O que é o amor senão a conexão?
A conexão entre almas
O batimento contínuo do coração
A amizade
A felicidade
Amar a si mesmo e a sua alma gêmea
I love you
Te quiero
Jeg elsker deg
Eu amo você.

Camila Venske Martins, 3º VA
(Ilustração de *Celine Iris Meijerink*)



Amor sem explicação

Amor, palavra difícil de explicar.
Às vezes representado pelo riso,
às vezes pela dor.
O amor é a mais bela das virtudes.
O amor é paciente, mas às vezes
nos deixa impacientes.
Amar traz paz, mas às vezes
tira a nossa paz.
Difícil explicar tanta complexidade,
naquilo que deveria ser tão simples.
Amor e simplicidade, par perfeito.
Com o amor, um nó pode ser desfeito.
Amar sem nenhuma explicação.
Que o amor seja verdadeiro
não apenas uma ilusão.

Cristiane Spicalski, 3º NB

Falta de amor

A pobreza da alma é falta de amor;
Desaparece a paz e o que resta é um caminho de horror.
Esfria o abraço que necessita calor;
É colher nos lábios, um beijo sem sabor.

A falta de amor é um plano perfeito para a derrota;
Mergulho em profundo à procura da volta.
É estar sozinho em meio à multidão;
É buscar sentido no voo de uma paixão.

A falta de amor sabota as forças do lutador;
Limita as possibilidades diante do opressor.
Torna indiferentes as agruras da dor;
Embaraça a visão do acolhedor.

O amor enaltece, reconstrói, ganha vida;
Transborda pelos olhos do amigo.
Dá liberdade ao sorriso...
Mas, na falta do amor, nada encaixa contigo.

Ediana Maria Gonçalves Estevo, 3º VB

Ele chegou, montado em seu cavalo cor de fogo
Sua beleza esculpida pela Deusa Vênus,
E me entreguei
De Corpo
De Alma
E Coração

Ele

Então ele se foi
E como o terceiro
Cavaleiro do apocalipse,
Levou com ele a terceira
Parte de meu coração, mundano.
Percebi a chama se acender, e deixei queimar.

E a chama queimou, e com o fogo veio a destruição.
O Amor nem sempre aquece, nem sempre.
Dediquei todo meu tempo a ele,
Um amor condenado por Eros
Condenado pelo tempo,
Arruinado por nós mesmos.

Eu o amei com toda intensidade
Chorei, gritei, briguei, e amaldiçoei
Fui dele, com ele, para ele e por ele
E ele apenas foi, juntou sua mala e partiu.
E eu sigo só, no meu agora novo cavalo cor de fogo,
E a filha de Astréia perde suas asas e descobre o caos.

Eloisa Sucela Marques, 3º NB
(Arte gráfica da autora)

O calor da fogueira

Chegamos nessa tundra gelada, tremendo
de medo e de frio
a natureza hostil que nos rodeia
nada oferece além do vento sombrio,
as incertezas e os dias de fome

O inverno é iminente
vagando na infinita tundra atrás das muralhas
um enorme demônio branco, imponente,
ameaça à espreita que anuncia a batalha
em dias de angústia e desespero

A hostilidade, no entanto, não apagou
o calor da nossa fogueira
que mantém aceso o que restou
da esperança, contida em seu abraço

Após dias de medo
dias gélidos sob um eclipse
a ausência do calor da estrela mais brilhante
ainda encontro em seus braços o aconchego
aqueço-me e preparo-me
para o que vem adiante

Evandro Hurko, 3º VA

O amor metafísico

Certa vez, ao sonhar,
Vi um clarão no céu
As estrelas cintilavam
O azul étereo, pastel

Ao me aproximar
As formas — tudo parecia
imensidão. Evanesceram
O mundo adormecia

Formas, quais eram?
Me representavam o real
Meus olhos gracejavam
Era a metafísica boreal?

Num devaneio infindável,
Do amor vi o mais louvável.
E amei as formas, amei o clarão.
Mas era um sonho, era a imensidão.

Fabiana Simeoni Avais, 3º VA

Amor e mais

Amar é querer estar sempre presente
É querer saber como foi seu dia
Amar é fazer de tudo para ser feliz
É perceber que o amor te pegou
Amar é mostrar que se importa
É desejar que nada de ruim aconteça
Desejar que a felicidade seja eterna.

Amar é ficar feliz pelas conquistas do outro
É entender que os problemas sempre vão existir
É saber procurar formas de resolvê-los
Amar é saber perdoar os erros
É encontrar todas as formas possíveis
De fazer o outro sorrir.

Amar é tudo isso e muito mais
Amar é acordar ao lado de quem se ama
É vivenciar cada momento como se fosse o último
É sentir intensamente tudo aquilo que nunca sentiu
Amar é sentir aquele abraço gostoso no fim do dia
É sentir saudade
Amar é viver dentro de um pequeno infinito
É dizer: Eu te amo!

Amar é tudo isso e muito mais...

Fabíola Ellen Pedroso Ott, 3º VB

ABC do (des)amor

Artur amava Bruna que amava Caio
Que amava Denise que amava Eugênio
Que amava Flávia que amava Gustavo
Que amava Helena que amava Ian
Que amava João que amava Kauan
Que amava Lili que amava Maria
Que amava Natália que amava Otávio
Que amava Patrícia que amava Queiroz
Que amava Raimundo que amava Salete
Que amava Teresa que amava Ulisses
Que amava Vitor que amava Wellington
Que amava Xaiene que amava Yasmin
Que amava Zelda,
Que não amava ninguém.

Artur ficou no Brasil, Bruna empobreceu,
Caio cometeu dois crimes, Denise desapareceu,
Eugênio morreu num acidente, Flávia perdeu sua casa,
Gustavo assassinou, Helena adoeceu,
Ian foi traído, João virou padre,
Kauan ficou desempregado, Lili foi assassinada,
Maria fugiu, Natália se apaixonou,
Otávio ficou depressivo, Patrícia se calou,
Queiroz enlouqueceu, Raimundo ficou em coma,
Salete traiu, Teresa perdeu as esperanças,
Ulisses se suicidou, Vitor se culpou,
Wellington foi para os Estados Unidos,
Xaiene morreu de desastre, Yasmin foi roubada
e Zelda casou-se com o grego Anteros,
Que não tinha entrado na história.

Fernanda de Camargo Ribas, 3º NA

Outono

Você segura minha mão
Meu coração se aquece
Sua calma equilibra minha impaciência
Seus olhos, tão castanhos, me lembram as folhas de outono
E me transmitem toda leveza do universo.
Seu sorriso me faz sorrir
Cada toque seu completa as partículas do meu ser
Da minha alma
E quando chama meu nome, eu me desfaço...

Fernada Ferreira Godoi, 3º NB

Veraneio

Amor de verão
que vem e (não) passa.
Chega
e balança.

Vento que leva,
onda que traz.
Doce lembrança.

Mar de saudade...



Fernanda Scheifer Ferreira, 3º NB
(Ilustração da autora)

Amor relativo

Amor,
Escrevo em verso livre, sem rima, sem métrica,
Nebulosa impossível de mensurar,
Universo complexo, todo inteiro, tudo em um só.
Espaço dividido, tempo abstrato,
Grande expansão de sentimentos.
LQG, Andrômeda, Via Láctea,
Uma dentre tantas outras moradas.
Afogo o coração partido
No etanol de *Sagittarius* B2.
Energia escura que expande o universo
Afastou aqueles que um dia estavam perto.
A fronteira final é uma ilusão,
Objetivo distante, impossível alcançar.
O pulsar de um coração inquieto
Atrai um Buraco Negro viajante,
Campo gravitacional intenso do qual nada pode escapar.
E do outro lado só eu saberei.
Um universo paralelo, espero!
Onde se possa recomeçar.

Flávia Cristina Reque, 3º NA

O que é Amor?

É intenção
Que vem do coração

É perdoar
Com a vida se entregar

É sentimento
Que não dura só por um momento

É incondicional
Sem medidas, palpável e real

Gabriela Moreira dos Santos Simões, 3º NA

O verbo

Servir, Respeitar e Sentir conjugados são sinônimos
Sinônimos do ato que nossa humanidade suja detém como esperança
Servir, Respeitar e Sentir não são acrônimos
Mas são miméticos

Servir, Respeitar e Sentir são sinônimos
Ato de coragem é Sentir, Servir e Respeitar
Servir, Respeitar e Sentir não são topônimos
Mas são reais, irrealis e impalpáveis

Servir, Respeitar e Sentir são sinônimos
e também hipônimos
Do único ato que não é egoísta

Servir, Respeitar e Sentir possuem ortônimo
Ortônimo de Amar é Sentir, Servir e Respeitar

Gabrielle Ayres Rodrigues Cruz, 3º VA

oficina do diabo

estou em meio ao caos
em uma mente
que não se permite
nem sente
o amor
usado como arma na batalha
cortando rente a minha pele
como navalha
uma distopia tornada realidade
o querer e não se permitir ter
a ferocidade e ambiguidade
de em uma mente sem remédios se perder

não poder gostar, sentir, amar nada
sem ser chantageada
por algo dentro de mim
preocupando-me, gritando que
é melhor deixar assim
se afastar de tudo e todos
do amor e do amar
dizendo-me a cada minuto
para fugir e não voltar

todo tipo de amor é um sinal de perigo
um alerta para procurar abrigo
um aval para uma mente doente
que prega peças, mente e desmente
fazendo-me de boba na minha frente
inconsequente, eternamente

o trauma dentro de mim grita mais alto
a química e a genética tomam frente de toda decisão
não há espaço para a razão
não há brecha para o coração

sento-me e me sinto de mãos atadas
sem nenhuma possibilidade de intervenção
dizem que amar é não ligar para nada
não usar a lógica e a razão

que a chance de não me preocupar
fosse real, como eu queria
mas por mais que eu tente me enganar
todo mundo sabe em que se torna uma cabeça vazia

Giovanna Schwingel de Fonseca, 3º NA

Um poema, por favor

Amor
Rima com dor
também com sabor.
Delicado como uma flor
retumbante quanto um clamor
Tema predileto do pretensioso escritor.
Poderia parar com essas rimas, por favor?

Jean Felipe Borg, 3º VA

O amor é...

O amor é... inexplicável, complicado, confuso, enigmático, enredado, difícil, arrevesado, complexo, anfigúrico, abstruso... Mas quando eu olho pros teus olhos me encarando... Ahhh ... eu simplesmente mergulho no amor e me fundo a ele, seja lá o que ele for! Agora somos um só, eu e o amor.

Juliana Meni, 3º NA

Formas de amor

amor pode ser definido em palavras
amor pode ser definido em ações
há quem diga que amor está no casal de namorados
há quem fale que ele está no coração de uma mãe

sentimento profundo
de difícil explicação
seria ele o sentimento da criação?

às vezes encontramos o amor
no olhar duro de um pai
repreendendo o filho
por malcriação

às vezes ele está no olhar da mãe
que corre para entregar o casaco
no meio do quarteirão

seja como for
todo mundo quer ser amado
amor deve ser dado
de bom grado

existem aqueles que amam
a própria companhia
encontraram em si
a fonte da alegria

Kaline Guse, 3º NA

Lily

quando quatro patinhas ligeiras
atravessam o gramado correndo, saltando
velozes e firmes cruzam fronteiras
a jornada é incerta, mas seguem marchando

o latido feroz domina a floresta
semelhante a um rugido, na mansidão destoa
a mata, tão calma, acorda em festa
seu manto dourado na brisa revoa

em um mundo gigante, por terras estranhas
você, tão pequena, felpuda e gordinha
escalando as pedras como montanhas
destemida avança, atrás da bolinha

de repente um tombo, a floresta se agita
escuto um bramido, eu sei que é um aviso
procuro entre as árvores, assustada e aflita
só então eu lhe avisto: as patinhas ao alto e eu caio em riso

Karen Tiburcio Martins, 3º VA

Amor e Café

Já não sei mais
Se escrevo sobre café ou amor
Decidi falar sobre café
O meu sempre foi puro!
Forte!
Intenso!
E quente, bem quente!
Não aquele quente de queimar os lábios,
Mas aquele agradável ao paladar
Que aquece a alma e o coração
O seu café com o passar do tempo
Ficou fraco!
Sem intensidade!
Frio, mas aquele que ainda está meio morno
Parecido com aquele resto de café no fundo da garrafa
Aquele que fica depois de um longo dia
E ninguém se arrisca a tomá-lo
Já não sei mais se escrevo sobre café ou amor
Falando em café
Você sabe, eu nunca gostei de café frio
Café gelado só funciona doce
Tipo um *cappuccino*
Às vezes me questiono
Você realmente gosta de café?
Nessa brincadeira eu sou mais café que leite
E você mais leite que café
Já não sei mais se escrevo sobre café ou amor
Na verdade, eu percebo
Só falei de café
O nosso café esfriou
E café requentado não é opção
Solitária continuo tomando café
E escrevendo sobre amor
Com meu café próprio
Não me contento com o seu resto sem sabor

Karolayne Marcondes Cardoso, 3º NA

Eu, amor

Este é um quase-poema sobre todos os meus amores românticos
dos amores que não deram frutos
do amor que dói
(amor dói?)
da ausência do amor
do amor que eu queria, mas não vivi
do amor que ainda não sei se é amor

mas
no exato momento em que o primeiro verso quase despontou

lembrei dos livros na minha estante
do carinho do meu cão
do abraço da minha mãe
do sorriso de quem gosta das minhas
piadas ruins
dos dias frios e do cobertor
da minha companhia

o amor deste poema era pra ser seu,
amor
mas lembrei que o amor
não pode estar em outro lugar
que não seja aqui
em mim.

Kimberly Natalie Diehl, 3º NA
(Ilustração da autora)



A ilusão do amor

O amor é uma ilusão
Que só existe no coração
Pra quem ama tudo é lindo
Até perceber que está fodido
Dizem que o amor é cego
E isso não posso negar
Porque só ama quem não enxerga
Que os defeitos podem machucar
Muitas vezes amamos
Alguém que não podemos
Isso torna aquele amor incrível
Em algo que não é possível.

Laise Stempinhaki, 3º NB

Os desatinos do amor!

O amor é um horror!
Quando entra? Começa o tremor!
Quando sai? Deixa um pavor?

O amor depende de dois?
Quando os dois querem? O amor “*calienta*”!
E quando um quer? O amor não esquenta!
Assim é o amor? Um terror!

O amor às vezes faz um favor?
Outras vezes um fervor!!!
“*¡Con el amor, por veces, uno pierde el control!*”
Amor? Às vezes é um dissabor!

Ah, o amor!!!
Quando chega traz o calor!!!
Quando fica, muda o sabor!!!

Uma desilusão de amor?
Um amor desiludido!
Um coração partido?
Ah, um amor arrependido!!!

Larissa de Medeiros, 3º NB

Insólito

Transparece pelos seus egos, seus
mistérios, suas expressões, sua frieza
Congela e estilhaça
sentimentos que provoca
Mal toca, apenas fita
Equipara à sua criação
Destoa de seus convívios
Se torna o que não reage
Apenas eu, desejando tê-lo
contemplo e construo
memórias em meio ao caos
que me tirou o sossego

Larissa Lesskiw, 3º VA

A imprudência de se Amar

Amor

Poderia ser fácil defini-lo como um sentimento apenas, contudo, seria imprudência...

Assim como o Amor!

Ele é a imprudência de nos permitirmos... Permitirmos sentir, permitirmos sofrer, permitirmos querer.

São permissões sucintas em que damos a liberdade para nos abduzirmos por inteiro.

Amor...

Aquele que arde, gela e queima.

Amor...

Aquele que aprisiona, deixa e liberta.

Amor...

Aquele que rasga, costura e cura.

Amor...

Uma das palavras mais curtas e mais fortes que podemos sentir.

Amor...

A única dor que nos tortura sem nos matar fisicamente.

Amor...

A palavra que pode transformar um coração de pedra em um jardim florido.

Amor...

A única certeza que temos quando vemos alguém (que amamos) partir.

Liandra Costa de Almeida, 3º VB

Amor, I Lore you

Meu amor, hoje quero beijar-te
Devo deitar em teu peito com calma
Para exalar a nossa arte
E alimentar meu desejo d'alma

Sem nenhum defeito eu te vejo
Incontáveis são as qualidades
Observo as chances e desejo
Como verões quentes de saudades

Que circunstância descobre o amor
Pela qual sobrevive, renasce?
Tentei responder-me (em vão) com ardor

Pois qualquer dúvida se apaga, desfaz-se
Quando um ao outro, face a face,
Nos entregamos sem temor.

Lorena Canha Ferreira, 3º NB

A passagem do tempo

Olha só! Um novo sentimento de amor acaba de nascer...
Em algum lugar do mundo estão curtindo a noite calada...

Dormindo entrelaçados sem saber o que virá amanhã...
Pode ser um futuro glorioso ou simplesmente daqui a um tempo não se verão mais.

Uma vaga lembrança virá sobre suas mentes, deixando o sabor amargo da saudade,
mas também marcado no coração o inesquecível momento daquele jovem casal...

Na memória virão os lugares, as músicas, as risadas, e até as brigas!
O tempo é como um filme de longa metragem que nunca voltará ao início.

Lá na frente, aquele casal terá filhos, talvez com pessoas diferentes, ah...
Mas não se engane! Em algum lugar, na mente e no coração, estará aquele sentimento.

O tempo é assim...
Abra a janela e olhe a paisagem!
Repare no rosto de seus pais, seus amigos, enfim, das pessoas que ama!
Pois um dia, não muito longe, eles não serão mais os mesmos.

Curta o hoje, sonhe com o amanhã, mesmo que a realidade do hoje seja diferente
do que você esperava. Viva cada segundo, ele realmente é único.

Nesta passagem, você é apenas um passageiro sonhador...
o tempo não volta.

Luana Wuitik, 3º NA

Espirais

O tempo me tortura em ciclos intermináveis
Traz, indiretamente, a chance de amadurecer
Mas tudo continua tão igual
Porque meu desejo é o mesmo que há três anos

Serva da minha essência
Presa aqui
Neste espiral formado pela ânsia de sentir
Que me encaminha para novas voltas
Numa busca interminável pela liberdade

No fim, o que me tortura é o desejo
E não o tempo

O tempo mostra a futilidade desse processo
Interminável

Maria Luísa Oliveira, 3º VB

Meus Amores

O primeiro que amei, amei
Amei tanto quanto podia
Hoje sei que amei mal,
Mas amei como sabia

O segundo que amei, teimei
Custei a encarar a teimosia
Fui reduzida a pó, morri, quebrei
Não amei como devia

O terceiro que amei, amo
Na verdade, acho que amo
Amanhã descubro se amo e te conto.

Mayara Marcondes, 3º NB

No balanço do amor

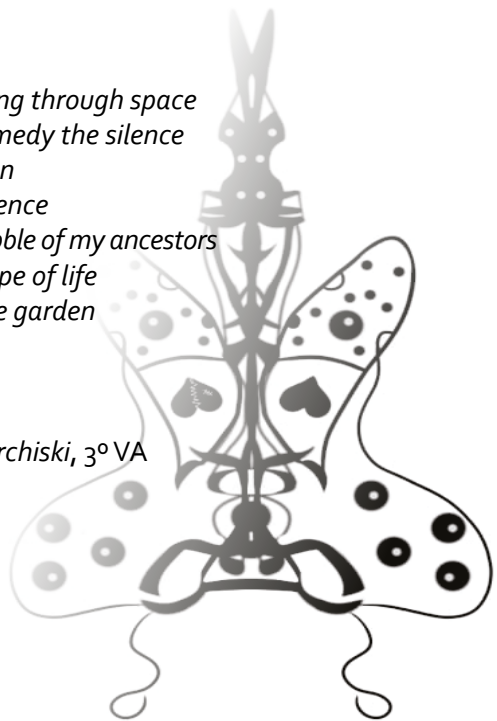
Ah, o amor!
Amor: balanço que balança
É um vai que vem
Leva e traz
Te empurra e te puxa
Te acalma e te assanha
Te faz feliz, te faz triste
Sentimentos que se enlaçam
Num balanço que balança
Aquece a alma, abranda o espírito
Mostra a face, esconde o coração
Protege expondo
Expõe protegendo
Ah, o amor...
Quero sentir
Esse balanço que balança!

Morgana Clara Pauzer Guimarães, 3º VB

ECDISE

*I bite my own tongue
Feel the words traveling through space
Trace the pain and remedy the silence
The shell is now broken
Time is not a consequence
We hide among the rubble of my ancestors
Following the archetype of life
They are singing in the garden
Our last song*

Rodolpho Scremin Gorchiski, 3º VA
(Ilustração do autor)



Amor em Lá maior

Dormindo meus dedos nestas frias cordas de aço
Revejo momentos há muito esquecidos
Minha alma se aquece e finjo não perceber
Faço então aquilo que me faz bem
Solto minha mente e meu coração
Lá no fundo sabendo muito bem
O significado dessa emoção

Rodrigo Paes, 3º VA

O invisível aos olhos

Amor, substantivo comum, abstrato, simples, masculino, singular
Para muitos apenas uma palavra regular
Mas quem sente sabe que não é algo usual
Muito menos algo banal

Que é uniforme, sendo completamente entendível
Mas quem ama sabe que é algo indescritível
Em poucas linhas, algo que é inexplicável
Apenas sentindo e sabendo que é imensurável.

Samanta Aparecida Machado, 3º VA

Amor

Amor é uma canção
Que toca no coração
Daqueles que se permitem
Ser felizes
Alguns se permitem
Mas o universo, não
Ou não emitem
A energia não emana a aspiração
Outros entendem que o amor
E a vida
são dores

Simone Giovanetti Schmigel, 3º VA

Facetas do amor

Quando me suportas
Quando me consolas
Quando me acolhes
Quando me incentivas

Quando me aceitas
Quando não me rejeitas
Quando me compreendes
Quando não me criticas

Nas múltiplas facetas
Revela-se o amor
Sublime
Sincero
Singelo.

Tatiana Cristina Serber, 3ºVB

Quem eu amo?

Queria o amor, mas eu não sabia amar
Pior que isso, eu não sabia quem amar
Pensei: vou amar alguém igual a mim
Mas... também... não sabia quem eu era

Na busca de me encontrar
Para, assim, poder amar alguém
Conheci muitas pessoas, muitas parecidas comigo
Mas elas também estavam procurando alguém como elas

Eu divergia em vários pontos
Quando eu encontrava alguém muito diferente
Eu me irritava por ver o que eu não era
Não aceito que sejam diferentes de mim

Eu desisti de procurar alguém como eu
Porque não acho mais que fui feito para me encontrar
Eu vim do desconhecido entre Darwin e Deus
Eu sou um ponto de interrogação no meio do escuro

Tiago Rodrigues Fernandes, 3º NB

O que é amor?

Uma vez Camões definiu
"Amor é um fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói, e não se sente"
Eu não entendi de primeira
Foi apenas com você que eu senti

Eu conheci amor fraterno através da minha família
Vejo o carinho e respeito nos olhos apaixonados dos meus pais
Sinto a proteção e orgulho de meu irmão por mim
Foram eles que me ensinaram o sentido de ser

Conquistando a paz após a batalha
Vim como esperança depois de uma perda
Fui estimada e cuidada desde o primeiro momento
Mas, agora, eu queria sentir o fogo diferente de um amor desconhecido

Sabe, eu te amei
Por duas e por tanto tempo
Mesmo consciente da sua rejeição
A reciprocidade não prova a realidade do meu sentimento

E eu te amei
Por teus olhos bondosos
Teu riso gostoso disfarçado de rouquidão
O teu falar me acendia como nunca havia sentido

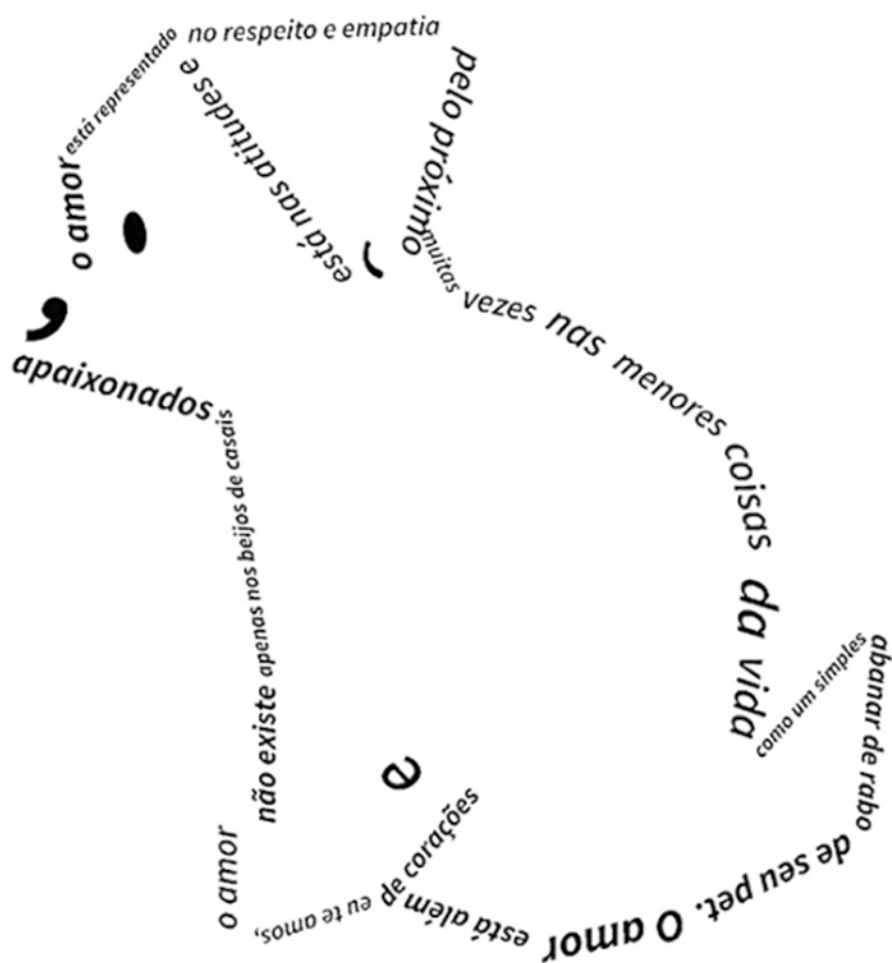
Eu amei nosso desejar
Nossa troca de ideias e a ideia de nós
Cada parte do que foi a nossa história
não suficiente

Acho graça de como tudo aconteceu para não acontecer
E doeu como nunca, te ver nos braços de outra
E a dor de nunca ter me visto assim
E, peço perdão a Camões, foi uma ferida que sangrou lágrimas

E mesmo com o nosso fim
Eu senti alívio
Pois agora
Amo sua honestidade e sinceridade

E enfim entendi que o amor que eu mais queria sentir
Não seria alcançado, pois era ausente em mim
e afirmo hoje e por ora
Agora sou livre.

Vitória Klunck da Silva, 3º VA



Yassmin Larisse Beck, 3º VA
 (Ilustração da autora)

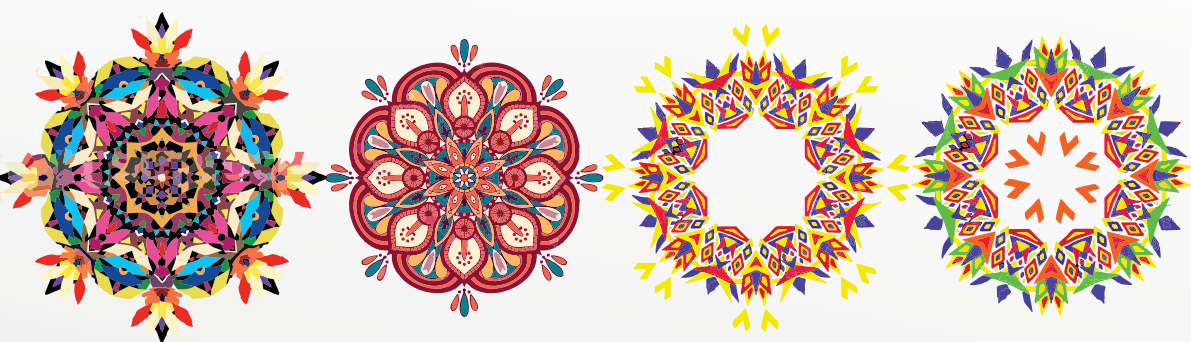
Agradecimentos

Agradeço à minha grande amiga Rosenéia Hauer, editora-chefe da Equipe Texto e Contexto, pelo apoio e pela impecável editoração desta obra, através do trabalho primoroso de outra grande e querida amiga, Eloise Guenther. À todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para essa realização. Em especial, agradeço aos alunos e alunas que, comigo, construíram tudo isso: Adriele Karla, Adriely, Alexandre, Amanda, Ana Vitória, Anthony, Camila, Cristiane, Ediana, Eloisa, Evandro, Fabiana, Fabíola, Fernanda Camargo, Fernanda Godoi, Fernanda Scheifer, Flávia, Gabriela, Gabrielle, Giovanna, Jean Felipe, Juliana, Kaline, Karen, Karolayne, Kimberly, Laise, Larissa de Medeiros, Larissa Lesskiw, Liandra, Lorena, Luana, Maria Luísa, Mayara, Morgana, Rodolpho, Rodrigo, Samanta, Simone, Tatiana, Tiago, Vitória, Yassmin. Vocês moram no meu coração.

Sobre a organizadora



Thatiane Prochner é graduada em Letras Português / Inglês, Especialista em Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, e Mestre em Linguagem, Identidade e Subjetividade, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Estuda a poesia brasileira, autoria feminina, dramaturgia, e também faz parte do grupo de pesquisa "Literatura, cinema e ensino", do Instituto Federal do Paraná. Em parceria com a Editora Texto e Contexto, integra a equipe organizadora do *Projeto Elas*, cujo princípio fundamental é a divulgação de pesquisas desenvolvidas por mulheres. Além de várias publicações científicas na área da Literatura, é autora do livro de poemas *Interfaces do (in)verso*.



Texto e Contexto

EDITORA